

METODOLOGIA: O Dermalegria é realizado em uma sexta-feira por mês, em reuniões de duas horas, num hospital pediátrico de referência, localizado na região central de Porto Alegre - RS. O grupo conta com o apoio de dermatologistas, psicólogos e residentes, além de acadêmicos interessados em aprofundar seus conhecimentos acerca da doença e de seus impactos. Divididos em dois grupos, um com os pacientes e outro com seus familiares e cuidadores, debatem-se as preocupações, angústias e dúvidas acerca da doença e seu tratamento, utilizando diferentes e variadas estratégias para abordar as diferentes faixas etárias.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: Os grupos de apoio possibilitam aos pacientes e aos profissionais de saúde um maior entendimento sobre a DA e como lidar melhor com a doença no cotidiano. Ademais, as informações adquiridas nos encontros auxiliam os profissionais da saúde a elaborar melhores estratégias para enfrentamento da doença, além de melhor capacitá-los a orientar os pacientes e familiares sobre os cuidados com o paciente com DA.

2139

EXPRESSÃO DE ALFA ACTINA DE MÚSCULO LISO NO CARCINOMA BASOCELULAR

DARLAN HORÁCIO RODRIGUES DE LIMA; ANA CAROLINA KRUM DOS SANTOS ; ANDRÉ DA SILVA CARTELL ; RENAN RANGEL BONAMIGO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia maligna mais comum da pele e raramente pode ocasionar metástases; seu potencial de invasão local depende de características histopatogênicas. É possível que um aumento de proteínas contráteis em células tumorais tenha valor prognóstico em relação ao comportamento invasivo tumoral.

Objetivos:

Principal: verificar a positividade para alfa actina em CBCs de baixo risco (superficial, nodular, fibroepitelial) e de alto risco (infiltrativo, morfeiforme, basoescomoso, esclerosante e micronodular).

Secundários: descrever a relação entre a positividade para actina e idade do paciente, topografia, tamanho da lesão, espessura tumoral, subtipo histopatológico, presença de ulceração e recidiva em 5 anos.

Metodologia:

Estudo transversal, com avaliação de 100 pacientes submetidos à exérese de CBCs, durante um ano no HCPA. As lâminas foram coradas para alfa actina de músculo liso e as variáveis descritas nos objetivos foram coletadas do prontuário e laudos complementares. Os dados estão sendo armazenados no programa Excel versão 14.0, analisados no SPSS 20.0.

Resultados:

Foram avaliadas 94 pacientes. A prevalência de positividade para alfa actina de músculo liso foi de 38,2% (n=36). Foram 24 pacientes com tipo histológico de alto risco; nestes a prevalência de positividade para alfa actina foi de 54,2%. Indivíduos positivos para alfa actina tinham uma média de idade menor; 35 lesões apresentavam espessura maior que 2mm; destas, 37,1% positivaram para alfa actina; 78 lesões ocorreram em áreas fotoexpostas; destas, 39,7% positivaram para actina; 40 pacientes apresentaram lesões ulceradas e, destes, 40% positivaram para alfa actina; 18 pacientes apresentavam lesões maiores que 2cm, com 55,6% destas lâminas positivando para alfa actina. Por fim, 13 pacientes tinham recidivas descritas e destes, 53,8% positivaram para alfa actina.

Conclusões:

O CBC é um tumor freqüente e ocasiona impacto elevado individualmente e no sistema de saúde. Comprovando-se a relação entre o aumento de actina e tumores mais complexos, seria possível prognosticar a invasividade potencial, auxiliando na decisão terapêutica por intervenções mais agressivas, com margens histológicas mais amplas e/ou definindo tempo de seguimento mais longo.

2414

ESCLEROSE TUBEROSA: UM RELATO DE RARA DOENÇA AUTOSSÔMICA DOMINANTE.

LÍVIA GIACOMET; CAMILA BORBA; VICTÓRIA SCHACKER; ANNIE CAVINATTO; ESTHER ALVES; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; LUYZE HOMEM DE JESUS; MIRENE BRANDÃO; MAGDA BLESSMANN WEBER; WAGNER BERTOLINI

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Esclerose tuberosa é uma doença multissistêmica autossômica dominante, que pode acarretar inúmeras lesões cutâneas, acometimento cerebral, anormalidades renais e comprometimento retiniano. Envolve mutações nos genes supressores tumorais das proteínas hamartina (TSC1) e tuberina (TSC2), desencadeando a perda da inibição sobre a proliferação e a migração celular. Apresenta uma incidência de 1 em cada 6.000 a 10.000 casos, sendo comumente encontrado sintomas como convulsões, distúrbios cognitivos e angiofibromas cutâneos. Contudo, apenas cerca de 29% apresentam a sintomatologia mais comum e 6% não apresentam nenhum desses sintomas. O prognóstico é reservado, visto que os pacientes possuem menor sobrevida que a população em geral, porém dependerá da expressividade da doença. **Descrição do caso:** Paciente feminino, 41 anos, doméstica, procedente de Alvorada, veio à consulta no ambulatório de Dermatologia de um hospital universitário. Tinha, como queixa principal, lesões nas unhas há anos. Manifestava manchas hipocrômicas nos membros superiores e nos inferiores, desde o nascimento, além de história de epilepsia, atualmente sem uso de medicamento. Ao final da adolescência, houve o surgimento de angiofibromas faciais, assim como fibromas generalizados nos leitos ungueais. Possui história de hipertensão arterial sistêmica, com tratamento irregular, e déficit visual não esclarecido. Teve duas gestações, sendo que a filha, de 7 anos, já possuía manchas semelhantes. Ao exame físico, a paciente apresentava tumores periungueais e subungueais, em praticamente todos os dedos dos pés e das mãos (tumor de